



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

ATA DA 11252ª SESSÃO, EM 23 DE MAIO DE 2023

SESSÃO ADMINISTRATIVA

Aos vinte e três dias do mês de maio de dois mil e vinte e três, reuniu-se às dezesseis horas e vinte e cinco minutos em sessão administrativa, o Tribunal Regional Eleitoral, sob a Presidência do Senhor Desembargador Paulo Galizia. Compareceram as Senhoras e os Senhores: Desembargador Silmar Fernandes, Desembargador Sérgio Nascimento, Juiz Mauricio Fiorito, Juíza Danyelle Galvão, convocada, Juiz Marcio Kayatt, Juíza Cláudia Bedotti, Doutor Paulo Taubemblatt, Procurador Regional Eleitoral substituto, e Doutor Claucio Cristiano Abreu Corrêa, Secretário do Tribunal. Aberta a sessão, foi dispensada a leitura e aprovada a ata da sessão anterior.

Iniciando os trabalhos, o Senhor Desembargador Presidente registrou a presença da Desembargadora Claudia Lúcia Fonseca Fanucchi, do Desembargador Federal Marcelo Vieira de Campos e dos Doutores Manuel Pacheco Dias Marcelino, André Lemos Jorge e Marcus Elidius Michelli de Almeida, ex-membros desta Corte, dos Desembargadores Encinas Manfré e Roberto Maia e do Juiz Francisco Shintate, membros suplentes do Tribunal, das Juízas Denise Indig Pinheiro e Fernanda Mendes Simões Colombini, do Doutor Ricardo Vita Porto, Presidente da Comissão de Direito Eleitoral da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção São Paulo, e da Doutora Luciane Ferrari de La Pietra Fiorito, esposa do Juiz Mauricio Fiorito, cumprimentando-os, assim como os demais membros da Corte, o Doutor Paulo Taubemblatt, Procurador Regional Eleitoral substituto, demais advogados e advogadas, servidores e servidoras.

Em seguida, o Tribunal aprovou, à unanimidade, as seguintes resoluções: a) Resolução TRE/SP nº 615/2023, que institui, em caráter formal e permanente, a “Galeria de Retratos dos Presidentes do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de São Paulo” e dá outras providências; b) Resolução TRE/SP nº 616/2023, que altera as normas relativas à concessão da “Medalha Ministro Mário Guimarães”, suas especificações e dá outras providências; c) Resolução TRE/SP nº 617/2023, que dispõe sobre a Classificação da Informação no âmbito da Justiça Eleitoral de São Paulo.

Após, o Senhor Desembargador Presidente levou ao conhecimento do Tribunal o teor de ofício subscrito pelo Senhor Juiz Mauricio Fiorito, inserido no processo SEI nº 0023160-78.2023.6.26.8000, nos seguintes termos: “São Paulo, 15 de maio de 2023. Senhor Presidente, Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência para comunicar minha renúncia ao cargo de Juiz Efetivo deste Tribunal, a partir de 24 de maio de 2023. Aproveito a oportunidade para apresentar protestos de elevada estima e distinta consideração. (a) MAURICIO FIORITO.”

A seguir, foi concedida a palavra ao Senhor Juiz Marcio Kayatt para saudar, em nome do Tribunal, o Senhor Juiz Mauricio Fiorito, em razão de sua despedida, sendo proferidas as seguintes palavras: “Excelentíssimo Senhor Presidente Desembargador Paulo Sérgio Brant de Carvalho Galizia, digníssimo Presidente deste Egrégio Tribunal Regional Eleitoral, em nome de quem saúdo todos os integrantes de ontem e de hoje desta Egrégia Corte. Excelentíssimo Senhor Procurador Paulo Taubemblatt, digníssimo Procurador Regional Eleitoral de São Paulo, em nome de quem saúdo todos os integrantes do Ministério Público. Excelentíssimo Senhor Doutor Ricardo Vita Porto, neste ato representando a Doutora Patrícia Vanzolini, digníssima Presidente da Seccional Paulista da Ordem dos Advogados do Brasil. Sua Excelência, Presidente da Comissão de Direito Eleitoral da Ordem, em vosso

nome saúdo toda a valorosa e combativa advocacia brasileira. Valorosos servidores desta Corte eleitoral, especialmente aqueles que tiveram o privilégio de trabalhar com o Juiz Mauricio Fiorito. Senhoras e Senhores. Querido amigo que ora se despede do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, Juiz Mauricio Fiorito, inicio minha fala agradecendo o eminente Presidente Paulo Galizia pela generosidade em me designar para falar em nome da Corte. Ciente da responsabilidade do encargo, prometo falar pouco, evitando enfastiá-los. Faço, porém, um alerta ao homenageado, inspirado nos versos de Frejat: ‘Todo mundo sabe que homem não chora. Esse meu rosto vermelho e molhado é só dos olhos pra fora. Todo mundo sabe que homem não chora. Não chora, não. Homem não chora nem por dor nem por amor’. Graduado pela Universidade Mackenzie em 1988, o homenageado especializou-se em Direitos Difusos e Coletivos, sendo mestre em Direito Constitucional. É doutorando no tema ‘Empresas Transnacionais e Regulação’. Atualmente, é professor de Direito Constitucional na Universidade Nove de Julho, onde é coordenador do Observatório da Democracia, além de lecionar na Escola Judiciária Eleitoral do TRE de São Paulo. Juiz Mauricio Fiorito ingressou na magistratura paulista em 30 de outubro de 1989, através do 157º Concurso Público do Tribunal de Justiça de São Paulo. Desde 2019, já poderia ter sido promovido ao cargo de desembargador, não obstante, optou por deixar que cerca de 80 colegas fossem promovidos pelo critério da antiguidade, para dedicar-se à Justiça Eleitoral, onde iniciou seus trabalhos no longínquo ano de 1990, naquela época, exercendo as funções de juiz eleitoral na 51ª Zona Eleitoral, lá em Iguape. Após atuar como juiz eleitoral em diversas Zonas Eleitorais, em 11 de novembro de 2015, foi eleito pelo Órgão Especial do TJ para o cargo de juiz substituto deste Tribunal, na classe de Juiz de Direito, iniciando o primeiro biênio em 19 de novembro de 2015. Em 25 de outubro de 2017, foi reconduzido ao cargo de juiz substituto, iniciando seu segundo biênio em 19 de novembro de 2017. Foi designado juiz auxiliar da propaganda do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo para as eleições de 2018, exercendo tal função no período de 1º de junho de 2018 até 19 de dezembro de 2018. Em 5 de junho de 2019, assumiu o cargo de juiz efetivo deste Tribunal, na classe de Juiz de Direito, iniciando o 1º biênio em 11 de junho de 2019, para o qual foi o reconduzido em 19 de junho de 2021. Ao longo desses oito anos, o Juiz Mauricio Fiorito proferiu mais de 3.500 decisões, tendo participado de mais de 18.000 julgamentos realizados em mais de 450 sessões presenciais ou virtuais - os números são realmente impressionantes, talvez Vossa Excelência não tivesse noção da grandeza da sua atuação jurisdicional - isso tudo sem se afastar das suas funções no Tribunal de Justiça de São Paulo, onde exerce a função de juiz substituto em segundo grau. Magistrado culto, dedicado, sensível, não foram poucas as vezes em que se emocionou. O Juiz Mauricio Fiorito conquistou a todos que com ele tiveram privilégio de trabalhar, mercê de sua forma simples e sincera de se comunicar. Abram-se parênteses nesta quadra para lembrar as impagáveis histórias que o Juiz Mauricio sempre tinha para nos contar: o carro que despencou no estacionamento de um hotel; o alarme falso na fria madrugada em Londres; o mini automóvel que alugou para viajar com toda a família e várias outras que sempre animavam as nossas conversas. Realmente, essa parte da nossa convivência será muito saudosa, Mauricio. Caro Mauricio, além do legado das suas sempre bem lançadas decisões, nós que aqui permanecemos sentiremos saudades da sua bondade, do seu convívio e das suas histórias. Pensando nesses seus atributos, lembrei das palavras do eterno mestre Goffredo: ‘Amor é manifestação da bondade e a bondade é a mais alta qualidade do ser humano, é sua virtude suprema, mais importante do que o raciocínio, mais necessária do que a ciência. Nada existe no homem de mais preciso, de mais fecundo e construtivo do que sua bondade e seu amor’. Assim vejo você, caro Mauricio, amor e bondade. Lamentavelmente, cumprindo os limites constitucionais e legais, é chegada a hora de sua despedida do TRE, e aqui, assim como em todas as fases de nossas vidas, faço um paralelo com uma viagem de trem. E para ilustrar essa viagem nada melhor do que os versos de Milton Nascimento, tão bem cantados por Maria Rita - abro aspas novamente, é pena que eu não sei cantar, Presidente, são versos bonitos cantados, mas vamos lá – ‘Coisa que gosto é poder partir sem ter planos. Melhor ainda é poder voltar quando quero. Todos os dias é um vai e vem. A vida se repete na estação. Tem gente que chega para ficar. Tem gente que vai para nunca mais. Tem gente que vem e quer voltar. Tem gente que vai e quer ficar. Tem gente que veio só olhar. Tem gente a sorrir e a chorar. E assim, chegar e partir são só dois lados da mesma viagem. O trem que chega é o mesmo trem da partida. A hora do encontro é também despedida. A plataforma dessa estação é a vida desse meu lugar. É a vida desse meu lugar. É a vida.’ Caríssimo Mauricio, é chegada a hora de você novamente embarcar no trem que vai te levando ao longo dessa viagem que é a sua vida. A próxima estação lhe espera, na Praça João Mendes, para assumir o cargo honroso de desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo. Sua despedida por aqui representa seu encontro por lá. Como diz a canção, todos os dias é um vai e vem. O trem que vai te levar é o mesmo trem que irá trazer em breve o Regis, que, diga-se de passagem, está usufruindo a posse que deveria tomar

na quinta-feira na bela Sicília. Sorte dele, Regis. De qualquer sorte, caro Mauricio, você encerra esse período de judicatura eleitoral com uma certeza absoluta, não foi em vão, e sua esposa Luciane e seus filhos Lara e Enrico perderam grande parte do convívio familiar, enquanto você cumpria com seu dever. Eles carregarão no peito a marca indelével do orgulho de ter como marido e pai um cidadão que ajudou a consolidar a democracia em nosso país, através do fortalecimento da soberania popular como corolário do Estado Democrático de Direito. Concluo, Senhor Presidente, para aplicar os princípios mitigadores, relativizando o meu alerta inicial, valendo-me, para tanto, de outro grande compositor, Gonzaguinha, que assim cantou e nos encantou: ‘Um homem também chora. Menina morena também deseja colo. Palavras amenas’. Seja muito feliz, caro Mauricio. Muito obrigado a todos.”

À saudação aderiram os Senhores Desembargadores Silmar Fernandes, Encinas Manfré, Roberto Maia e Sérgio Nascimento e as Senhoras Juízas Cláudia Bedotti e Danyelle Galvão.

Em continuidade, fez uso da palavra o Doutor Paulo Taubemblatt, que assim discursou, em nome da Procuradoria Regional Eleitoral: “Senhor Presidente. Queria cumprimentar o eminente Juiz Marcio Kayatt pelo belo discurso, digno da pessoa do Doutor Mauricio Fiorito, que ora se despede de todos nós neste Tribunal. É momento de exaltação da memória e da história do Tribunal. Então, gostaria de começar fazendo os cumprimentos a quem fez parte da história da Corte: a Doutora Claudia Fanucchi, que estava aqui até agora pouco, Doutor Manuel Marcelino. Eu falei da ansiedade antes, ainda bem que eu deixei para depois, porque chegaram mais dois nobres colegas da Corte: Doutor Marcelo Vieira de Campos e o Doutor André Jorge, que eu não tive o prazer de conhecer. Estou vendo a Doutora Denise, a Doutora Fernanda, Doutor Shintate, toda a advocacia, cumprimento o Doutor Vita Porto. Hoje é dia de exaltar a sua história aqui. O Juiz Marcio Kayatt mencionou o carinho com que Vossa Excelência se reporta aos seus colegas. É uma das coisas que eu sempre notei aqui, o seu espírito de companheirismo, seu carinho pelos colegas. Isso sempre foi uma coisa verdadeira e sincera na sua pessoa, que causa realmente admiração em quem convive com a sua pessoa. Eu acho que eu não cumprimentei a Doutora Luciane, sua esposa, então fica aqui agora o cumprimento a toda sua família, Mauricio. Eu gostaria, então, de mencionar esse lado cavalheiresco que ele tem com os colegas e com as colegas, essa maneira gentil de lidar. Mauricio Fiorito também foi uma pessoa que viveu os casos intensamente. Vi o Mauricio discutindo os assuntos, discutindo os casos, sempre muito envolvido. Isso também é uma marca de uma magistratura que procura aplicar e dizer o direito como deve ser feito, com independência, com espírito público de realização da Justiça. Se acertamos ou se erramos, isso não importa. O que importa é a liberdade de consciência para se decidir de acordo com essa convicção pessoal do magistrado, livre de todas as amarras. Para isso que existe Poder Judiciário livre num país livre e Vossa Excelência cumpriu isso de maneira ímpar. Como eu dizia sobre a história e a memória do Tribunal, Vossa Excelência hoje entra para a memória, entra para a história. Eu me lembrava, enquanto o Doutor Kayatt se pronunciava, de uma crônica do falecido cronista e literato Carlos Heitor Cony, quando ele diferenciava os sentimentos da melancolia e da nostalgia. Ele dizia que a melancolia é a saudade daquilo que não fizemos e a nostalgia, por oposto, é a saudade daquilo que foi feito, daquilo que realizamos. Então, Vossa Excelência, que sempre se emociona, não o faça de maneira melancólica, mas de maneira nostálgica. Guarde esse carinho, guarde esse calor, guarde esse afeto, guarde as suas realizações. E eu termino dizendo que também vou me amparar no discurso do Doutor Kayatt, que falou dos encontros e das despedidas, que todos temos uma trajetória. Vossa Excelência hoje cumpre a sua. Para onde vai, o que fará, como será o futuro, nós não sabemos. Há trajetórias circulares. A principal delas, que informa todo nosso conhecimento de mundo, é a trajetória homérica, odisseica. E Ulisses fez o que pôde para voltar. Talvez tenha passado pela Sicília, Doutor Kayatt, talvez não, mas as ilhas eram próximas no seu circuito, próximas a Ítaca, e Ulisses, durante vinte anos, desejou voltar para Ítaca. Quem sabe essa seja a vossa Ítaca. Seja feliz.”

Dando prosseguimento, foi concedida a palavra ao Doutor Ricardo Vita Porto, Presidente da Comissão de Direito Eleitoral da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção São Paulo, que se manifestou nos seguintes termos: “Excelentíssimo Senhor Presidente, Excelentíssimos Senhores juízes que compõem este e. Tribunal, Excelentíssimo Senhor Procurador Regional Eleitoral, Senhores advogados presentes e funcionários. Tenho procurado, a cada chegada e partida de um membro desta Corte, fazer uma fala espontânea sobre o homenageado que aqui ingressa ou se despede. Mas, desta vez, tratando-se da despedida do Juiz Mauricio Fiorito, que, além de decano, é nosso orador oficial, achei melhor trazer alguma coisa por escrito, primeiro, para não correr nenhum risco de que minha fala não fique à altura das homenagens a que todos nós advogados lhe somos devedores e, segundo, porque, conhecendo Sua Excelência, já previa que esta sessão seria carregada de muita emoção, o que dificulta

bastante falar de improviso. Aliás, eu mesmo cheguei a recomendar ao Doutor Mauricio que seria melhor que ele faltasse na sessão de hoje. Se ele sempre se deixou emocionar, quando se despedia de um único membro, podemos imaginar que hoje realmente é um dia muito difícil para ele, ao se ver obrigado a se despedir de todos nós e pronunciar seu último discurso. Sabemos que, se pudesse, Doutor Mauricio estenderia ainda mais sua convivência conosco, afinal de contas, não hesitou em permitir que mais de 80 magistrados passassem na sua frente na lista de promoções. Mas, infelizmente, é chegada a hora, Doutor Fiorito. Sua missão aqui está completa e com êxito. Não há um único assunto, um único tema em Direito Eleitoral, que o Senhor não tenha se debruçado, com afinco e dedicação. Ninguém pode se queixar que teve seu caso julgado pelo Doutor Mauricio sem que ele tenha esmiuçado o processo e abordado em seu voto todos os detalhes que lhe fizeram chegar a uma determinada conclusão. É verdade que, na maioria das vezes, essa conclusão foi para condenar, apesar de agora, no final, ele venha até falando em tentar salvar algumas almas do inferno. Enfim, nós advogados, sem precisar se invocar o princípio da insignificância, tanto combatido por Sua Excelência, gostaríamos de dizer que sua passagem neste Tribunal foi marcante, que a convivência foi prazerosa e deixará saudades em cada um de nós. Leve contigo, Doutor Fiorito, o respeito, o carinho e o agradecimento da advocacia. Obrigado e um forte abraço.”

A seguir, o Senhor Juiz Mauricio Fiorito proferiu a seguinte oração: “Senhor Presidente Paulo Galizia, eu quero cumprimentá-lo novamente. Quero cumprimentar e agradecer todos os elogios e acredito que foram feitos mais pela amizade do que pelo meu merecimento. E o Desembargador Silmar, amigo Silmar, que muitas viagens fizemos juntos, essa de Siena foi a penúltima que fizemos, mas antes fizemos inúmeras. Quero agradecer ao colega Maia. Quero agradecer imensamente ao nosso orador de hoje, Doutor Marcio Kayatt. Toda vez que a gente faz um discurso é sempre muito complicado, eu disse isso várias vezes aqui, nós sempre ficamos com aquele receio de não ter dito tudo, de ter faltado alguma coisa, e não é fácil a gente ser esse orador. Eu sempre saí com a sensação de que em algum ponto falhei, mas sempre foi de coração. Toda vez que eu olho para a plateia tem alguém que foi embora e alguém que chegou, Senhor Presidente, então, eu queria agradecer também à Doutora Cláudia e à Doutora Danyelle. Mas eu acho que, Senhor Presidente, às vezes, as minhas histórias aqui valeram mais do que os meus votos, então, eu prometo, se voltar, continuar com a mesmas histórias aqui. Eu queria agradecer muito também ao Doutor Vita Porto, a quem eu cumprimento e estendo os cumprimentos a todos os advogados. Uma das coisas que eu vou sentir muita falta é da lisura e da competência com que os advogados militam nesta Corte. Eu não canso de dizer isso. Todos nós, da magistratura, Ministério Público, às vezes, a gente ouve, ‘está caindo muito o nível’, de uma maneira geral, mas, nesta Corte, as sustentações orais e as petições dos advogados são de fazer inveja a qualquer outra Corte, a qualquer outro setor do Poder Judiciário. Eu quero agradecer também muito as palavras do Ministério Público, do Doutor Paulo. Não me surpreendeu, porque ele tem várias vertentes, a filosófica, a musical, eu sei, hoje ele não cantou, mas eu quero também agradecer imensamente aqui ao setor interno do Tribunal, que sem eles, capitaneados pelo Cláudio, este Tribunal não seria nada, são eles que dão todo o suporte do que se entende pela Justiça Eleitoral. Quando a gente chega numa escola e está tudo pronto, você chega lá e está a Polícia Militar na porta, todas as urnas em cada classe, as pessoas que estão ali trabalhando, as pessoas não imaginam o que significa isso. E, sem os servidores da Justiça Eleitoral, nada disso seria possível. Eu também quero agradecer imensamente a presença aqui do Desembargador Marcelo Vieira, amigo e confidente nas viagens, tomava um vinho, eu ficava olhando quanto ele ia tomar, e fazia as contas, já antecipava a conta. Doutor Manuel, que veio de Santos, não precisava, Manuel, ter vindo. Também a Desembargadora Cláudia, ela já tinha me avisado que não daria para ficar até o fim. O Doutor André também me surpreendeu porque ele está mais em Brasília do que aqui em São Paulo, atualmente, e eu até me surpreendi com a presença dele, está sempre agitado com algum projeto. O Marcus Elidius, que me surpreendeu com a sua presença, não fez o discurso de despedida, eminente advogado e professor da PUC, antigamente era Direito Comercial, agora Direito Empresarial. Já tivemos muitas histórias juntos, inclusive compartilhamos alegrias e tristezas quando ele contou de um evento que aconteceu com a senhora sua mãe. E então, muito obrigado por ter vindo. Fernanda, Denise, Doutor Shintate, que são as novas forças chegando aqui no Tribunal. Senhor Presidente, o Senhor não faz ideia da dificuldade, porque eu tinha duas etapas aqui a cumprir. A primeira era não chorar até eu começar a falar, mais ou menos consegui. Agora, daqui para frente, como diz o meu filho, acho que as etapas do jogo vão ficar cada vez mais difíceis. Então, e eu queria também agradecer a mensagem que o Doutor Afonso me mandou, ele está em sessão, mas ele falou ‘faz alguma coisa escrita e foca no que você escreveu’. Então, eu vou tentar, Senhor Presidente, fazer isso, mas não sei se vai dar certo. Vamos lá. Mas não é muito

longo, então, pelo menos não vou demorar muito, Senhor Presidente. Eu aqui, por inúmeras vezes, externei minha opinião de que deixar este Tribunal é uma tristeza, falei isso claramente com o Doutor Manuel Marcelino. A gente sempre ouve, e eu acho também, que é um momento de alegria também, nova fase da vida, ciclos que se sucedem, e não vai ser na minha despedida que vou dizer que mudei de ideia, não é? A gente, às vezes, muda de ideia, mas não mudei. A sensação para mim é de tristeza e eu não tenho como dourar esta pílula. Mas eu, na verdade, nesses dias agora que antecederam a minha despedida, fiquei me perguntando: afinal de contas por que eu vou ficar tão triste em deixar o Tribunal? Os amigos mais próximos brincam comigo, 'é porque vai deixar de receber o jeton'. Eu não vou dizer que não gostava, Senhor Presidente, mas não é por causa disso. Eu brincava também com os meus amigos, 'espero que não aconteça, mas se um dia pararem de pagar o jeton, eu vou continuar, não pense que eu vou deixar', vou ficar triste também, mas, enfim, por que afinal de contas eu vou ficar tão triste em deixar este Tribunal? E, para responder essa pergunta eu tive que ir para o outro lado, para o lado extremo, para o outro ponto, que é o da felicidade e o da alegria. Então, eu tive que conceber uma ideia, e eu já tinha ouvido isso antes, que essa sensação que a gente tem de alegria ou de felicidade ela pode se traduzir como aquele momento que a gente não quer que termine. É aquele momento que a gente quer eternizar. Esse é, o que a gente pode dizer, um dos conceitos da alegria. A gente não quer que aquilo termine. Se você não quer que aquilo termine, quer eternizar aquele momento, a gente pode traduzir isso como uma alegria. Só que a alegria, então, tem um problema. É que nada na vida é eterno, tudo um dia acaba, tudo um dia se encerra. E, nesse sentido, eu posso aqui afirmar que neste Tribunal, sem dúvida, eu tenho e tive a sensação de querer ficar um pouco mais. A de querer, de alguma forma, parar no tempo e, desta maneira, que a alegria continuasse. Dessa forma, eu não perderia essa sensação. Sendo isso impossível, inevitável aqui essa sensação. Mas, eu vou um pouco além. Quais são os motivos, afinal, dessa alegria que eu tive durante esse tempo todo? Porque do tempo de suplente ao tempo de titular deu quase oito anos aqui na Casa. Às vezes, os *timings* são menores, por uma promoção, por alguma desistência, às vezes da classe de Jurista, para novos rumos. Mas, no meu caso, eu fiquei quase oito anos aqui. E por que, afinal de contas, tanta alegria assim? Eu citei aqui, ou compilei, alguns itens, Senhor Presidente, que eu vou rapidamente mencionar, mas são todos, com muita sinceridade, eu realmente sinto isso. Que, primeiro, este Tribunal tem poucos membros e é onde todos se conhecem. E realmente se conhecem. E essa composição, que é constitucional, de dois juristas, um desembargador federal, dois desembargadores de carreira, dois juízes de direito de carreira, ela é uma composição ímpar na nossa Justiça. E isso faz com que cada um traga a sua vivência, o seu lado profissional e a sua forma de ver o mundo. Os advogados, os juristas, eu acredito que para eles é uma experiência ímpar estar aqui, porque é a visão deles enquanto advogados, enquanto levando os casos à Justiça, procurando os magistrados para despachar, eles foram moldados nessa percepção do mundo. E quando eles se sentam aqui e começam a receber os advogados, começam a dar os votos, começam a ter as divergências, eu tenho impressão de que a vida deles, a partir daqui, muda. E eu acredito que para melhor. Eles começam a ver o outro lado da moeda e a ter uma visão da Justiça diferente daquela que tinham antes. Nós também, ao termos a convivência com os advogados que durante um período estão aqui, nós também, nesse bate-papo diário, começamos a ver as dificuldades e um outro modo de pensar os nossos julgamentos. E também para mim, particularmente, foi um enorme prazer eu ter aqui convivido com alguns desembargadores da Justiça Federal. Eu confesso, Senhor Presidente, que era uma coisa muito distante os desembargadores, a Justiça Federal. Eles são meio altivos e a convivência aqui com eles, não vou aqui nominar, mas com todos que passaram por aqui, foi uma convivência muito prazerosa, muito profícua. Eu fiz grandes amigos em relativamente pouco tempo. E fiquei muito feliz quando o Doutor Marcelo ingressou na Justiça Federal porque vai ser um *link* junto com o Nelton, o Sérgio, o nosso DDD, David Diniz Dantas, que são grandes pessoas, preparados. É uma Justiça também, de uma certa forma, especializada, mas de grandes homens. Então, essa composição da Justiça Eleitoral, ela é única, e só quem passa por aqui tem essa oportunidade. E esse é o motivo, um dos motivos, de que eu queria parar no tempo. A outra coisa que eu queria dizer Senhor Presidente, é como aqui, na Justiça Eleitoral, também é única a questão de participar efetivamente da democracia. Fala-se muito em democracia, tenta-se qualificar a democracia, conceituar, mas enquanto participando aqui dos julgamentos, e eu faço destaque para a propaganda eleitoral, por seu dinamismo, e durante o próprio dia da eleição, eu senti isso, fazendo parte realmente da democracia. Sem qualquer crítica ou qualquer menção que se possa ter a qualquer outro fato, mas este Tribunal, ele sempre prezou aqui a participação popular, preservou o máximo possível as manifestações de vontade de eleitores nas redes sociais, procuramos preservar realmente a liberdade de expressão, e eu me senti fazendo parte integrante da democracia no sentido mais genuíno da palavra. Isso só quem fica aqui é que tem essa oportunidade. Em

nenhum outro lugar isso é tão latente. Existe mais uma última coisa que eu gostaria de mencionar, o motivo dessa alegria, de eu ter ficado aqui esse tempo todo, e também aqui isso se vê de uma maneira que em nenhum outro lugar existe, esse constante rodízio dos membros da Justiça Eleitoral nos leva ao constante reposicionamento das nossas convicções. Essas certezas, quando das nossas certezas, elas são traduzidas em votos vencedores, essa sensação massageia o nosso ego, essa é a verdade. Sempre temos aqui uma busca de justiça e de verdades que a nossa trajetória de vida nos forjou. Então, quando nós temos alguma convicção e isso se traduz em um voto vencedor, nós ficamos evidentemente felizes, saímos daqui de alma lavada, posso dizer. Mas, essa circunstância, ela em um piscar de olhos se esvai. Esse pêndulo constante que esta Justiça Eleitoral tem, essa Justiça especializada, é a verdadeira essência deste Tribunal e da vida, é o eterno contraponto, o de cair e o de levantar. O aprendizado de novos pontos de vista e de seguir em frente. Ela nos engrandece e nos torna melhores. Então, Senhor Presidente, é por isso que eu tinha tanta alegria de estar aqui e é por isso que eu tenho tristeza em partir. Eu, só para terminar, Senhor Presidente, eu quero fazer uma homenagem aqui ao Desembargador Roberto Solimene. Eu não poderia deixar de lembrar dele, porque foi ele a primeira pessoa que, lá na Apamagis, me disse, 'tenta a Justiça Eleitoral, se inscreva'. E eu achei que ele estava louco, eu falei 'desculpa, não tem a mínima chance'. E ele insistiu. E isso acabou ficando. E eu acabei pensando sobre isso e acabei realmente tentando algumas vezes. Não foi na primeira, eu fui insistente. Não sei se o Órgão Especial não me aguentava mais lá e acabou 'Então, vai. Para de fazer campanha aqui'. Mas eu tenho esse agradecimento eterno ao colega Solimene. Eu também quero deixar aqui, e não poderia deixar de ser, um grande agradecimento ao meu gabinete. Como eu já disse, vou falar por mim, Senhor Presidente, mas eu posso falar por quase todos. Os juízes, aqui, sem o gabinete, eles não são nada. Essa é a verdade. É tanto volume de processos e eles são funcionários de carreira, estão há anos aqui, e eles são a história viva aqui deste Tribunal. Eles se lembram de fatos e casos de jurisprudência de dez, quinze e vinte anos. Eles sabem todo o histórico. Para se chegar a um determinado posicionamento hoje, eles se lembram de tudo que aconteceu, se lembram de quando o precedente do TSE mudou o primeiro voto aqui. E, durante uma propaganda eleitoral, com as questões que têm que ser decididas quase que na hora, se não fossem os nossos gabinetes, nós teríamos uma grande dificuldade de seguir em frente. Então, eu quero agradecer muito, primeiro ao Thiago, que está aí do lado da Cintia, a Cintia também sempre muito atenta no gabinete sempre em frente ao meu. O Thiago ficou um período aqui, depois ele saiu, mas durante um período fomos muito felizes, e agradeço muito, não poderia deixar de lembrar, ele está com essa barba, com esse cabelo estranho aí, mas eu vou homenagear assim mesmo, tudo bem. Eu queria agradecer a Ana Paula, a Isadora, que veio no lugar do Thiago, a Cintia, ao Leonardo e, principalmente, ao Nicolas. O Nicolas representa e representou para mim a incorporação dessa história viva do TRE. Ele sabe tudo, tudo que você pergunta para ele, ele se lembra, ele sabe dos casos, ele vai buscar, e é difícil você argumentar com ele no sentido oposto, porque ele se lembra de todo o histórico. Então, eu agradeço muito o que você fez por mim, viu, Nicolas? Então, Senhor Presidente, eu já passei por várias fases do jogo, eu vou terminar, agradecer muito a todos. E eu não vou dizer que eu não espero voltar, eu espero voltar. É muito difícil, a gente não sabe o que vai acontecer, mas se eu não conseguir, Senhor Presidente, eu vou levar as melhores lembranças possíveis daqui. Muito obrigado a todos. Senhor Presidente, eu cometi aqui um lapso terrível, que vai dar divórcio se eu não quebrasse esse protocolo. Aqui, na parte final, está escrito, ainda bem que está escrito, eu esqueci de agradecer à minha esposa, esse apoio e essa paciência em ter me aguentado durante esse tempo todo. Está escrito aqui, não vou nem mexer nesse papel. Foi a emoção. Pode tirar foto aqui. Ela, durante a propaganda eleitoral, me aguentou porque eu fiquei, às vezes, até meia-noite, e esse período ela teve que assumir muitas funções dentro de casa. E ela sempre teve uma visão e sempre teve a percepção de não ficar muito se metendo no que eu ia fazer, mas ela tinha vontade, dava para perceber isso em alguns casos, de dar uma opinião, de falar alguma coisa. Mas ela sempre me trouxe uma questão positiva no sentido de 'faça o que o seu coração está mandando'. E é isso que é o importante. Então, eu quero aqui deixar o meu beijo e o meu agradecimento também à minha esposa. E está escrito e eu vou deixar aqui, Senhor Presidente."

Finalizando os trabalhos, o Senhor Desembargador Presidente proferiu as seguintes palavras: "Parabéns, Juiz Mauricio, até porque o Senhor conseguiu vencer um de seus desafios. Para o último a falar fica um pouco difícil, porque quase tudo já foi dito aqui a respeito do Juiz Mauricio Fiorito. E a gente, com essa convivência, busca a característica, cada um dos nossos colegas tem uma característica. Para mim, a característica marcante do Doutor Mauricio é a transparência. A gente sabe exatamente o que ele está sentindo, quando ele está sentindo, se ele brigou com a Luciane, se não brigou, se a viagem deu certo, se não deu certo, se ele está contente com o Tribunal, se ele está preocupado, se ele

não está preocupado. E isso é uma marca da dedicação de quem está vivendo aquela experiência. Porque ele não está em dois mundos ao mesmo tempo. Ele está vivenciando aquela situação por inteiro e isso eu aprendi com ele desde a nossa primeira viagem para Cuiabá, naquele curso de propaganda eleitoral, na verdade, de *fake news*, que a gente nem sabia o que era ainda. Em março de 2018, nem se falava exatamente o que era *fake news*. E também, nessa viagem, aconteceu uma coisa pitoresca com o Doutor Mauricio: nós despachamos as malas e o único que chegou lá sem mala foi o Doutor Mauricio. E sorte que eu tinha levado duas gravatas e ele usou minha gravata lá no primeiro dia. E o terno do Marcelo Gordo. Mas, aquele Congresso foi um marco para nós, nós aprendemos muitas coisas e pudemos nos preparar para a propaganda de 2018. Então, Juiz Mauricio, eu tenho uma pontinha de inveja de Vossa Excelência, porque Vossa Excelência ainda pode voltar para cá. Eu não posso mais. Nós aqui já estamos na nossa segunda volta. Eu diria até que eu e o Doutor Maia nós estamos na terceira volta, porque nós ainda trabalhamos em um período em 2004. Mas é da vida. A vida nos dá muitas surpresas, mas também nos dá o prazer de vivenciar os momentos que nós vivenciamos aqui. E eu concordo em gênero, número e grau com as características que foram mencionadas de Vossa Excelência no nosso Tribunal. Não é à toa que todos se apegam ao nosso dia a dia, sobretudo no sentimento de que nós estamos próximo da democracia, próximos das eleições, próximos da realidade cotidiana. Às vezes, a gente julga um caso na Câmara de Direito Público, o fato aconteceu em 2011, 2012, não há aquela concomitância com o tempo, e aqui nós temos a concomitância com o tempo. Também gostaria de dizer a alegria de receber aqui o nosso colega Marcus Elidius, que chegou agora no final e teve a oportunidade de pegar aqui o *grand finale* da sessão. Eu tenho certeza, Juiz Mauricio, que está escrito no seu texto, mas está escrito no seu coração também. Eu queria também dar os parabéns a Luciane, que mais do que ninguém, conhece o Mauricio e convive com ele, sabe muito bem das qualidades que ele tem, não só aqui no Tribunal, nos julgamentos, na dedicação. E até queria lembrar uma coisa, a dedicação dele é tão grande que sempre que tem uma substituição de algum juiz substituto do segundo grau na seção de Direito Público, porque eu também trabalho com ele na seção de Direito Público, sempre ele é requisitado para alguma vaga, para onde tem trabalho, ele é um nome lembrado. E isso é motivo de orgulho para ele, porque, às vezes, nós vemos colegas que não são tão bem requisitados para eventuais substituições e o Mauricio tem um histórico de substituições de gabinetes complicados, com muito trabalho, e ele sempre deu cabo das suas missões e eu sou testemunha disso. E com isso, nós encerramos esta sessão. Agradeço muito a participação de todos, dos funcionários aqui presentes, dos advogados, de todos que nos assistem e até breve.”

Nada mais havendo a tratar, pelo Senhor Desembargador Presidente foi declarada encerrada a sessão. E, para constar, eu, Cláudio Cristiano Abreu Corrêa, Secretário do Tribunal, lavrei a presente ata que vai assinada pelo Senhor Desembargador Presidente deste Tribunal.

São Paulo, 23 de maio de 2023.

DESEMBARGADOR PAULO GALIZIA

Presidente



Documento assinado eletronicamente por **CLAUCIO CRISTIANO ABREU CORRÊA, DIRETOR-GERAL**, em 06/06/2023, às 13:06, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **PAULO SÉRGIO BRANT DE CARVALHO GALIZIA, PRESIDENTE**, em 22/06/2023, às 14:44, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.tre-sp.jus.br/sei/controlador_externo.php



acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador
4587628 e o código CRC **6488AEDF**.

0017242-98.2020.6.26.8000

4587628v2